|  |  |
| --- | --- |
|  | **Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC**  **Educação a Distância UNIPLAC**  **Unidade 1 – Exercícios de Fixação** |
| **Disciplina:** Língua Portuguesa | |

|  |  |
| --- | --- |
| QUESTÕES |  |

**Questão 01.** Os amigos F.V.S., 17 anos, M.J.S., 18 anos, e J.S., 20 anos, moradores de Bom Jesus, cidade paraibana na divisa com o Ceará, trabalham o dia inteiro nas roças de milho e feijão. “Não ganhamos salário, é ‘de meia’. Metade da produção fica para o dono da terra e metade para a gente.” (Folha de São Paulo, 1° jun. 2002)

Os jovens conversam com o repórter sobre sua relação de trabalho. Utilizam a expressão “é de meia” e, logo em seguida, explicam o que isso significa. Ao dar a explicação, eles:

a) alteram o sentido da expressão.

b) consideram que o repórter talvez não conheça aquele modo de falar.

c) dificultam a comunicação com o repórter.

d) desrespeitam a formação profissional do repórter.

**Questão 02.** Leia as afirmações abaixo e responda:

I. A língua falada é mais solta, livre, espontânea e emotiva, pois reflete contato humano direto.

II. A língua escrita é mais disciplinada, obedece às normas gramaticais impostas pelo padrão culto, dela resultando um texto mais bem elaborado.

III. A linguagem culta, eleita pela comunidade como a de maior prestígio, reflete um índice de cultura a que todos pretendem chegar.

IV. A linguagem popular é usada no cotidiano, não obedece rigidamente às normas gramaticais.

Estão corretas:

a) apenas I e II.

b) apenas II e III.

c) apenas II, III e IV.

d) apenas III e IV.

e) todas as afirmações.

**Aí, galera**

        Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo ‘estereotipação’? E, no entanto, por que não?

– Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

– Minha saudação aos aficionados do clube aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

– Como é?

– Aí, galera.

– Quais são as instruções do técnico?

– Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

– Ahn?

– É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

– Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

– Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

– Pode.

– Uma saudação para a minha genitora.

– Como é?

– Alô, mamãe!

– Estou vendo que você é um, um...

– Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

– Estereoquê?

– Um chato?

– Isso.

(*VERISSIMO, Luis Fernando. In: Correio Brasiliense, 12/maio/1998.)*

**Questão 03.** O texto mostra uma situação em que a linguagem usada é inadequada ao contexto. Considerando as diferenças entre língua oral e língua escrita, assinale a opção que representa também uma inadequação da linguagem usada ao contexto:

a) “O carro bateu e capotô, mas num deu pra vê direito.” (Um pedestre que assistiu ao acidente comenta com o outro que vai passando.)

b) “E aí, ô meu! Como vai essa força?” (Um jovem que fala para um amigo.)

c) “Só um instante, por favor. Eu gostaria de fazer uma observação.” (Alguém comenta em uma reunião de trabalho).

d) “Venho manifestar meu interesse em candidatar-me ao cargo de secretária executiva desta conceituada empresa.” (Alguém que escreve uma carta candidatando-se a um emprego.)

e) “Porque se a gente não resolve as coisas como têm que ser, a gente corre o risco de termos, num futuro próximo, muito pouca comida nos lares brasileiros.” (Um professor universitário em um congresso internacional.)

**Questão 04.** Em todas as alternativas há marcas de oralidade, isto é, expressões típicas da linguagem falada, exceto:

a) Se você ficar olhando pra ela feito bobo, a manga cai em cima de sua cabeça.

b) “Peraí, mãe. Acho que tô a ponto de desmaiar.”

c) As variações da língua de ordem geográfica são chamadas de regionalismos.

d) “Diz que um chega, logo dão terra pra ele cultivar... É lavoura de café...”

e) “Engraçadinho de uma figa! Como você se chama?”

**Questão 05.** *“É bom quando a gente volta da escola, não tem nada de bom passando na TV normal, aí a gente pega e liga a TV a cabo, que tem sempre alguma coisa boa pra ver.”* (Sérgio Cleto Jr.)

*“Tem um monte de esportes que eu adoro, principalmente futebol e tênis.”* (Diego Derenzo).

Sobre as falas acima, pode-se afirmar que:

a) são exemplos do padrão culto da língua.

b) representam o uso da linguagem vulgar, pois refletem a pouca cultura de quem emitiu as mensagens.

c) são construções típicas do português falado, ou seja, da linguagem coloquial.

d) ferem claramente as normas gramaticais, não desempenhando seu papel comunicativo.

e) representam um tipo de linguagem comum em textos literários e poéticos.

**Questão 06.** *“A gíria desceu o morro e já ganhou rótulo de linguagem urbana. A gíria é hoje o segundo idioma do brasileiro. Todas as classes sociais a utilizam.”*  (Karme Rodrigues). Assinale a alternativa em que não se emprega o fenômeno linguístico tratado no texto.

a) Aladarque Cândido dos Santos, enfermeiro, apresentou-se como voluntário para a missão de paz. Não tinha nada a ver com o pato e morreu em terra estrangeira envergando o uniforme brasileiro.

b) Uma vez um passageiro me viu na cabine, não se conteve e disse: “Como você se parece com a Carolina Ferraz!”

c) Chega de nhenhenhém e blablablá, vamos trabalhar.

d) Há muitos projetos econômicos visando às classes menos favorecidas, mas no final quem dança é o pobre.

e) Cara, se, tipo assim, seu filho escrever como fala, ele tá ferrado.

**Questão 07.** Assinale a alternativa em que não se verifica o uso de linguagem coloquial:

a) “— Que há? / — Abra a porta pra mim entrar.” (Mário de Andrade)

b) “Não quero mais o amor, / Nem mais quero cantar a minha terra. / Me perco neste mundo.” (Augusto Frederico Schmidt)

c) "Quando oiei a terra ardendo / Quá foguera de São João” (Luiz Gonzaga)

d) “— Qué apanhá sordado? / — O quê? / — Qué apanhá? / Pernas e braços na calçada.” (Oswald de Andrade)

e) “Dê-me um cigarro / Diz a gramática / Do professor e do aluno / E do mulato sabido” (Oswald de Andrade)

**Questão 08.** Há exemplo de registro coloquial no seguinte trecho:

a) O verdadeiro autor da peça foi o escritor de discursos presidenciais H. Daryl.

b) Cem mil pessoas morreram quase instantaneamente.

c) A Segunda Guerra acabou, começava a guerra fria.

d) Aconselhado por Jimmy Byrnes (secretário de Estado), o presidente queria mostrar aos soviéticos que não apenas tinha a bomba, mas tinha peito para usá-la.

e) A bordo do navio Augusta, no retorno para os EUA depois de participar da cúpula aliada em Postdam (Alemanha), Truman autorizou o bombardeio.

**Questão 09.** Assinale a única alternativa em que não ocorre o emprego de expressões coloquiais.

a) “Nós, enquanto isso, continuaríamos condenados a dar duro oito horas por dia...”

b) “...após seis meses, todo aposentado sobe pelas paredes e implora para voltar a trabalhar.”

c) “Os americanos, ano após ano, trabalham seis horas a mais em relação ao ano anterior.”

d) A gente achava tudo um horror.

e) Me informaram que o pessoal conseguiu se arranjar.

**Questão 10.**

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?   
Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.   
Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?   
Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.   
Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.   
(*BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004* (adaptado).

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido:

a) à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.

b) à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.

c) ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).

d) à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.

e) ao seu interesse profissional em financiar o veículo de Júlio.

**Questão 11.** Reelabore o diálogo abaixo, usando o nível formal:

– O meu, vê se não me deixa numa furada. Essa de pagar mico toda hora já tá me azucrinando todo e mais, no arrasta-pé das minas lá no morro, não vai aprontar pra cima de mim.

– Podes crer, irmão! Não vou dei­xar a peteca cair e nem dar mancada. O lance é o seguinte: a amizade aqui vai sa­car uma mina que é um estouro e você vai ficar babando!

**Questão 12.** O texto abaixo está em linguagem informal. Escreva-o para o nível formal:

Na semana que vem vai ter um bazar que será pra ajudar os funcionários que estão numa pior. Quero que todo mundo venha participar.

**Gabarito:**

1. B
2. E
3. E
4. C
5. C
6. B
7. E
8. D
9. C
10. A
11. “Não me deixe em problemas, isso de passar vergonha toda hora já está me incomodando muito, não flerte as garotas do Morro, não apronte contra mim.” / “Com certeza! Não vou deixar dar errado ou acabar com tudo, o que importa é que eu vou ficar com uma garota que é linda e você vai ficar só olhando!”.
12. “Na próxima semana, haverá um bazar em benefício dos funcionários carentes. Participem!”